

## Perfil epidemiológico da dengue: um estudo de séries temporais no noroeste do Paraná, Brasil

Amábda Gabriely Teodoro dos Santos<sup>1</sup>  
Ana Carolina Pereira de Lara<sup>2</sup>  
Beatriz de Lima Romão da Silva<sup>3</sup>  
Erika Raysa Suarez Palenque<sup>4</sup>  
Felipe Emanuel Basniak da Silva<sup>5</sup>  
Gabriel Domingos Pedroso<sup>6</sup>

1-6 Unicesumar, Maringá, Paraná, Brasil. \*endereço para correspondência e-mail: amabdasantos5@gmail.com

### Introdução

A dengue é uma arbovirose com elevada prevalência no Brasil

### Objetivos

O objetivo deste trabalho é traçar um perfil epidemiológico, observando o comportamento da doença na população de Paiçandu-PR entre os anos 2018 e 2024.

### Metodologia

Este é um estudo quantitativo do tipo descritivo longitudinal de série temporal dos casos de dengue. Os dados foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis gratuitamente no DATA-SUS.

### Resultados

Evidenciou-se que houve 2 picos de incidência no período estudado, em 2020 e em 2024. A população adulta é a mais acometida e os extremos etários constituem a menor parcela. As raças branca e parda equivalem a mais de 90% dos casos. A população com baixa escolaridade apresenta o menor número de casos registrados. Em 10% dos casos houve necessidade de hospitalização. A maioria dos casos evoluiu para cura, sendo que 4 deles evoluíram para óbito (0,11%). O sorotipo viral foi ignorado na maioria dos casos notificados. Não houve diferença significativa entre os sexos ou idade gestacional.

### Conclusão

Conclui-se que a doença apresenta um comportamento cíclico, influenciado, principalmente, por fatores climáticos e medidas de prevenção primária. A baixa incidência na população com menor escolaridade e de raça negra ou indígena pode ser resultado da dificuldade de acesso desta população às unidades de saúde. A concentração dos casos em adultos com pouca predileção por extremos etários, corrobora com a benignidade na maioria dos casos. No entanto, ainda se observou considerável taxa de hospitalização e alguns óbitos. Dessa forma, fica evidente a necessidade de educação continuada dos profissionais de saúde, bem como utilização de protocolos de classificação, reclassificação e manejo clínico, principalmente em períodos de epidemia, visando o cuidado de maneira integral e resolutiva. Faz-se necessário o fortalecimento de medidas de controle de transmissão e que os serviços de saúde minimizem as deficiências de cobertura.

Palavras-chave: Dengue; Epidemiologia; Paraná.

## Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

Elidio GA, Sallas J, Pacheco FC, Oliveira C, Guilherm DB. Atenção primária à saúde: a maior aliada na resposta à epidemia da dengue no brasil. Revista Panamericana de Salud Pública. 2024; 48: 1. Pan American Health Organization. <http://dx.doi.org/10.26633/rpsp.2024.47>.

Silva TR, Nascimento Costa AKA, Nascimento Alves KA, Santos NA, Cota MF. Tendência temporal e distribuição espacial da dengue no brasil. Cogitare Enfermagem. 2022; 27: 1-10. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.84000>.